

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FÁRMA SILVA.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números 1\$200 rs.
Folha avulso 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números 1\$450 rs.
Folha avulso 50 rs.

2.^a SERIE

Quarta-feira 11 de Novembro de 1863.

N.º 21.



11 DE NOVEMBRO

E' hoje dia de lagrimas!

Commemora-se um dos mais desastrosos acontecimentos da historia moderna de Portugal!

Chora-se a morte prematura do mais esclarecido e esperançoso monarcha que tem empunhado o sceptro portuguez!

Prantea-se a fatalidade que nos roubou o nosso muito amado e nunca esquecido S. D. PEDRO 5.º rei liberal e illustrado, cuja immorredoura memoria atravessará, accumulada de saudades e de benções, todos os seculos futuros, como modelo para reis e exemplo para virtudes.

O dia 11 de Novembro ha-de ser sempre um dia de lucto e de lagrimas para

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo reverendo padre Feliz nesta quaresma de 1863.

SEXTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO, FÓCO DE LUZ.

—0—

(Continuado do numero 20)

I

Eis aqui o mysterio, senhores; *ecce mysterium dico!* Onde vedes a absorção da Divindade na humanidade? onde vedes que a Divindade se vem juntar á humanidade para constituir duas pessoas n'uma mesma personalidade? Onde descobris no dogma assim concebido e definido, a confusão das naturezas ou a dualidade das pessoas? Que ha aqui de contradictorio? que ha

os portuguezes, porque na alma d'elles não pode nunca apagar-se a memoria saudosa do mancebo, que não era só rei, mas que era o protector dos que trabalham, o amparo da viuvez e da orphandade, o amigo de todos os seus subditos, a quem amava com entranhado affecto, e o exemplo vivo da caridade sobre a terra.

Ao templo pois, filhos de Portugal, ao templo todos a enviar uma saudade á sua memoria, e uma prece pela sua alma!

GUIMARÃES 10 de NOVEMBRO.

O horizonte da politica amostra-se carregado e ameaçador. A uma serie nunca interrompida de escandalos, de corrupções e de immoralidades succedeu, como não podia deixar de succeder, um tal estado de dissolução e de atropia social, que incute receios até nos mais indifferentes.

O emprestimo, a demissão do governador civil de Santarem, o conflicto com o sr. Bispo de Coimbra, e outros factos, que ultimamente vieram dar remate a essa serie de escandalos que tem constituída a vida governativa do actual ministerio vieram por tal modo acabar de enfraque-

de intrinsecamente impossivel, em que uma mesma pessoa tenha o imperio d'uma duplice natureza, quando vós mesmos, na unidade da vossa pessoa humana, tendes o duplice dominio d'uma substancia material e d'outra immaterial, de vosso corpo e de vossa alma?

E se, como já tivestes occasião de observar, uma luz que em vós brilha com o esplendor da evidencia, vos força a reconhecer no fundo da vossa vida a unidade da pessoa na dualidade da substancia, que vos pode rasoavelmente impedir que admittaes como possível a unidade da pessoa na triplicidade da substancia? Será uma coisa mais facil do que outra? Não vedes que a primeira não é possível senão em virtude da mesma potencia que quiz e constituiu a segunda? Ah! quem tne, apesar da distancia naturalmente invencivel, a materia e o espirito, para d'esta união fazer uma só pessoa, não ha-de ter poder de elevar uma e outro até elle mesmo, e de os unir a si sem os confundir, e sem se confundir com elles, na unidade de sua pessoa divina? Se achais o mysterio da vossa personalidade uma coisa tão simples, porque achais o mysterio da Incarnação uma coisa tão absurda?

cer a situação, que os mais prudentes duvidam que essa monstruosidade, que está no poder, possa por mais tempo sustentar-se a despeito da moralidade e das praticas constitucionaes.

A dissolução manifesta-se assustadora, o ministerio escorre podridão por todos os lados, e a sua queda, que já ha muito devêra ter sido, parece agora de todo o ponto inevitavel.

Nem podia deixar de ser. Rachitico e enfezado de nascença, arrastando depois uma vida de miseria e de escandalos inauditos, já ha muito era para pasmar, que elle ainda podesse ter-se sustentado, e que já ha mais tempo se não tivesse dissolvido na sua mesma corrupção.

Agora porém, que o mal lhe vem da mesma gente desconhecida que era o seu apoio, e da immoralidade altamente escandalosa das suas ultimas medidas, cuja discussão pela imprensa parece dar lugar a importantes revelações, o paiz estremece em presença dos boatos que circulam acerca do novo expediente com que elle ainda pretende sustentar-se.

Falla-se d'uma nova recomposição, em que alguns dos membros de gabinete vão ser demittidos como bodes expiatorios dos peccados dos outros, para poder dar-se cabida ás ambições d'alguns descontentes, que

Que estranha pertença é essa da razão humana, que quer oppor incessantemente á omnipotencia de Deus a barreira do impossivel? Como vos é tão facil ver e comprehender o que Deus pode, e até onde se estende o seu poder de obrar fóra de si? E quando daes a Deus o poder de crear com duas substancias distinctas uma personalidade que subsiste em si mesma, e que em seus actos se não revela senão a si mesma, como recusareis a Deus o poder de se constituir a si mesmo a personalidade directora simultanea de duas naturezas distinctas?

Ah! senhores, deixemos este arido ponto de vista da possibilidade do mysterio. Porque, na verdade, quando nós insistimos em demonstrar-vos, contra o erro anti-christão, a possibilidade da Incarnação, fazemos manifestamente acto de condescendencia; compadecemos-nos da enfermidade dos espiritos, e desviamos de seu caminho a pedra d'escandalo em que muito facilmente vem encontrar-se. A Incarnação é mais que uma coisa absolutamente possível, é uma coisa soberanamente conveniente. Sim, se uma vista clara da minha intelligencia me diz que Deus podia incarnar,

o está por não terem tambem trepado os degraus das cadeiras ministeriaes!!!

Chega até aqui a immoralidade da situação, mas creiamos tambem que será este o seu ultimo escandalo.

Que o ministerio caia, e que essa queda seja a manifestação do rachitismo com que nasceu, comprehende-se; mas que queira ainda o Sr. duque de Loulé arrogar-se fóros de ministro indispensavel, e que para se sustentar e á sua camareira estafurada, empregue ainda outra vez o miseravel expediente de sacrificar alguns dos seus collegas, e calcar tão cynicamente a solidariedade ministerial, é coisa, sobre repugnante, ridicula.

O paiz exige um ministerio de força e de iniciativa propria, e não um ministerio ajojado aos interesses d'um partido faccioso, que tem o seu maior apoio nas lojas, e que vive de escandalos e de corrupções para satisfazer as exigencias d'essa gente desacreditada e fantima, que constitue as suas hostes.

O paiz precisa d'um ministerio, que salve o poder da aljecca a que o tem levado a *maçonaria*, e não d'um ministerio que á força de *particularissimas* conveniencias, o enfance mais no lodo infecto da corrupção e da immoralidade.

O paiz exige um ministerio respeitador da religião do estado e dos direitos da

nar, um grito espontaneo do minha alma me diz; convinha que elle o fizesse.

Eu poderia primariamente dizer-vos que o mysterio da Incarnação corresponde magnificamente ás conveniencias do homem. Sa olhades para o fundo da natureza humana e para o fundo d'este grande mysterio, descobrireis entre uma e outro uma maravilhosa correspondencia, e uma especie d'harmonia funtamental. O homem, cabido pelo seu peccado, não só do fundo de sua fraqueza e de sua impotencia invocava para se erguer o soccorro d'uma força divina, mas chamava tambem por um modelo, que podesse contemplar, para melhor se levantar á altura da sua grandeza perdida.

Homem, tendo tido por vocação e por destino alcançar a Deus, era-lhe necessario um modelo vivo, o mais approximado de Deus e de si mesmo; e procurava como ideal para contemplar e como exemplar para imitar, o homem Deus: o homem Deus, que não só lhe trouxesse o preço da redempção que o havia de resgatar; mas que viesse mostrar-lhe acabada em si mesmo a perfeição que elle devia praticar.

(Continúa.)

Egreja, e não um ministerio filiado nos perigosos principios da *revolução* anti-christã e anti-catholica.

O paiz exige finalmente um ministerio que se não firme em pactos *secretos*, e que tire a força da sua acção governativa do acerto das suas medidas, e não um ministerio, que viva de força alheia, e que não tenha embaraços em cada uma das pertenças da camarilla desconceituada que o acceira.

Estará n'este caso o ministerio presidido pelo sr. duque de Loulé, quaesquer que sejam as combinações com que for modificado? Não, e é por isso que nós pensamos, que sou a hora final da já agonizante situação historica, porque a attitudie imponente e severa do paiz não a deixará outra vez ainda postergar a moralidade, e calcar aos pés as formulas constitucionaes.

A crise é grave, e nós cremos, que d'esta vez não ha-de triumphar a immoralidade e a corrupção.

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

O estado politico na Italia é bastante assustador. Desde que a revolução levantou alli impunemente, o collo sendo de mais a mais protegida por quasi todos os governos da Europa, ainda aquelle desventuroso paiz não gozou um momento do repouso e tranquillidade. A desordem e a anarchia continuam no seu posto.

O governo piemontez esforça-se por sustentar a obra de revolução, está em guerra aberta contra o principio da ordem, e lucha contra o espirito da mesma revolução. Em Napoles faz uma guerra desesperada contra os partidarios de Francisco 2.º e da liberdade e autonomia daquelle povo. Nos estados pontificios dirige com avidéz as suas vistas para Roma, e emprega todos os meios e auxilia os dos seus satellites para se promover alli a desordem a vêr se pode conseguir seus damnados fins. Por toda a Italia desenvolve uma atroz perseguição contra aquelles que ainda conservam sentimentos de fidelidade para com os antigos monarchas, e tambem contra os membros do clero, que ainda se não desligaram da Authoridade Suprema da Egreja e que querem ser fieis e submissos ao Vigario de Jesus Christo. Na verdade que cumpre um dever para com o protestantismo, porisso que é por elle auxiliado e favorecido, e até mesmo se lançou nos braços dello.

Em quanto que o governo piemontez trabalha por este modo para levar á realidade o seu pensamento, está muitissimo inquietado com os novos projectos dos verdadeiros revolucionarios, e mormente com as tentativas de Mazzini e Garibaldi, chefes d'este partido; o primeiro inclina-se a dirigir os seus esforços para o lado de Veneza, o segundo quer obrar sobre Roma, para o que parece haver já os fundos necessarios; a differença está somente no fim a que devem ser destinados.

Tal é o estado da Italia, aonde se observa uma agitação continua, e se manifestam serios receios.

Os periodicos de Italia manifestam-se a favor da abolição da pena de morte, e dizem elles, bem se entende os que defendem a revolução, que é uma necessidade do seculo; estes porem são os mesmos que pedem furiosos as cabeças de cinco prisioneiros napolitanos, capturados a bordo do vapor «Annis» deshumanamente entregados pelo governo francez ao de Turim, e apoiam

e defendem todos os fuzilamentos effectuados em Napoles.

FRANÇA.

Experimentalá já nos successos da revolução, da qual vê que não tem auferido proveito algum, a França procura propender sempre para o estado da ordem, mas não obstante isto a politica particular do imperador parece mostrar este vacillante entre as ideas conservadoras e catholicas e as exigencias dos revolucionarios, e mormente na questão da Polonia.

Os revolucionarios fazem esforços para que o imperador mande retirar as tropas francezas de Roma, a maioria da França porem não mais approvaria similhante acto; no entanto Luiz Napoleão deixa continuar na Italia o estado estacionario até vêr se pode arranjar alli os negocios com um exito tal que elle se saia decentemente da famosa Babel cuja construcção auxiliou.

Em quanto á Polonia continua tudo em expectativa. Tem havido rumores de guerra, Napoleão porem manifesta o contrario e parece mostrar-se inteiramente opposto a emprehender uma guerra em favor dos polacos. E' isto o que verdadeiramente se deprehende do paragrapho relativo a Polonia no discurso do throno ultimamente proferido na abertura do corpo legislativo.

Neste discurso recordou o imperador que a Russia se collocara do lado da França na questão de Saboia e da Italia e que isto devia ser tido em consideração, e ponderou que esta circumstancia não deve servir de pretexto para que se não faça cousa alguma em favor da causa popular da Polonia.

Que sendo considerada a nação polaca um povo rebelde aos olhos da Russia segundo o direito escripto, a historia e os tratados, esta questão grave pertencia á Europa e não devia ser resolvida como uma questão de honra, como se estivessem ameaçadas as fronteiras de França, sendo que n'uma tal situação se não deve recorrer á guerra, nem a um silencio vergonhoso, que se deve appellar para um tribunal europeu, fazendo saber á Russia se senão julga offendida na sua dignidade, se a esse tribunal se submeterem igualmente todas as questões, que compromettem a paz da Europa.

Terminou por declarar que os tratados de 1815 não existem, e que ha dois caminhos a seguir; um conduz ao progresso pela paz e conciliação, outro conduz á guerra pela obstinação de um passado que desaba.

Taes foram sobre este objecto as palavras do imperador.

Tres membros da deputação mexicana entre os quaes se contam o P. Miranda e o sr. Econdon foram a Roma com uma missão do seu governo para o Padre Santo.

A imperatriz dos francezes chegou a Pariz na noite do dia 30 para 31 de outubro.

Em Pariz é esperado o conde Bombelles, ajudante de campo do archiduque Maximiliau e diz-se que está encarregado de uma missão especial junto ao imperador Napoleão.

HESPAÑHA.

No dia 4 do corrente devia realizar-se em Madrid a abertura das cortes hespanholas com a assistencia de S. M. a Rainha.

No discurso do throno, approvado pela rainha, expressam-se as bases principaes dos projectos de lei que o governo vai apresentar as cortes.

O Marquez do Douro foi nomeado presidente do senado.

Os revoltosos da ilha de S. Domingos tinham proclamado a republica, pedindo o seu reconhecimento aos governos de Haiti, Inglaterra e França.

O Haiti conservava-se na mais stricta neutralidade.

Esta noticia é publicada pelo jornal a «France.»

As demais noticias da ilha de S. Domingos transmittidas pelo telegrapho são: a perda de 1:000 soldados hespanhoes em S. Thiago de Caballeiros, e que os hespanhoes haviam ficado victoriosos na grande batalha dada em S. Luiz.

INGLATERRA.

O governo continua a mostrar-se ou pouco interessado ou muito receioso em presenca do grande movimento politico que ultimamente se observa em toda a parte. Parece que se recorda de haver perdido na campanha da Griméa toda a bassolia ingleza, e ao mesmo tempo observa os grandes preparativos bellicosos da Russia, e portanto resolve-se a dar os seus latidos de portas a dentro appellando para a intriga, e buscando o seu salvaterio na revolução personificada nelle mesmo.

Este juizo manifesta-se um pouco claramente em um discurso pronunciado por Lord Granville n'um banquete a que elle mesmo ha poucos dias presidiu aonde exprimindo as suas sympathias pela cauza da Polonia declarou francamente que o unico procedimento que competia á Inglaterra era conservar-se afastada do conflicto; partindo deste principio, o governo não podia deixar aos polacos a esperança de que tomaria as armas para defeza da sua cauza.

O mesmo fallou acerca da questão americana disse claramente que a Inglaterra estava decidida a persistir na attitudie de stricta neutralidade, que guardara desde o começo da guerra.

AUSTRIA

No meio da grande Babel politica a Austria, vendo-se cercada pela revolução, e quasi por assim dizer abandonada na sinceridade pelos outros gabinetes, procura estar sempre prevenida contra as tramas revolucionarias, e esforça-se por conservar a integridade do seu territorio; assim o fez ver na proposta que lhe fizeram da ultima nota collectiva, que se noticiou ia ser remetida ao governo russo, relativamente á Polonia, dizendo: que só a assignaria quando a França e a Inglaterra lhe garantissem a Galicia e a Veneza; para assim equilibrar o seu poder, como grande potencia.

Noticiou-se que o governo francez deu immediatamente todas as garantias exigidas pela Austria; o inglez porem sempre disposto a combater a influencia franceza, não respondeu cathegoricamente, mas com uma fria reserva muito propria do caracter inglez.

POLONIA.

As ultimas noticias deixaram-nos inteiramente duvidosos acerca do estado da insurreição polaca. Se houvermos de dar credito ás noticias d'uma carta de Pariz dirigida ao «El contemporaneo» de Madrid assim como ás relações d'uns agentes que a Austria e a Prussia enviaram a Polonia, podemos dizer seguramente que a insurreição está a expirar pois que além dos meios em pregados pelos generaes russos, contam estes um exercito de 180:000 homens, enquanto que da parte dos insurgentes se affirmam que os antigos bandos de dous a tres mil homens estão actualmente reduzidos a partidas de 50 a 200 homens.

Por outro lado as cousas mostram inteiramente o contrario. Chmielnski polaco repelliu os russos n'um ataque no dia 22 de outubro em Kosow, e Ostrogal bateu-se encarnicadamente junto á fronteira da Lituania nos dias 9, 10 e 11 do sobredito mez.

Além d'isto os generaes russos ainda não modificaram em nada o seu cruel systema de perseguição de toda especie. Em Varsovia foram arrebatadas 120 donzellas ás suas familias, e conduzidas á cidadella. No dia 23 foram prezos muitos centos de mancebos, sendo depois de prisioneiros despídos e apalpados Cento e trinta destes foram tambem encerrados na cidadella.

O uzo de lucto foi prohibido na Polonia desde o dia 10 de novembro em diante. Alli era unicamente permitido o lucto de familia.

Foi tambem prohibido omnimodamente o uzo da lingua polaca em todas as repartições publicas.

Estas e outras medidas severas de repressão nos levam a crer que o estado da Polonia se não apresenta favoravel aos russos.

TURQUIA.

A revolução avança para o imperio ottomano, aonde pertende pôr em tiso as costumadas proesas. Teme-se uma explosão entre a Turquia de uma parte, e a Servia e o Monte-negro do outro. Gré se que dará o signal a Bostnia que está minada de agitadores politicos.

Em Bucharest capital dos principados danubianos, tributarios á Turquia, manifesta-se uma grande e muito excessiva agitação da parte dos habitantes, em consequencia dos attentados contra a vida do principe de Cotza.

Ha jornaes que dizem que a situação da Siria é assustadora. Estão revoltados mais de 20:000 arabes.

O governo ottomano vai estabelecer aggregados militares em todas as suas legações; já está nomeado o que vai para Paris.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignatarios de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas.

Aquelles, que ainda não solceram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

ELEÇÃO MUNICIPAL.—Estão affixados edictos annunciando que a eleição da camara municipal d'esta cidade tera lugar no dia 22 do corrente.

DONATIVOS PARA O ASYLO.—O ill.º sr. Luiz José Ferreira respondendo a uma carta que lhe dirigiu a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição contribuiu para o asylo da infancia desvalida d'esta cidade com a quantia de 135500 reis.

O sr. Francisco de Castro morador no Custiado deu ao mesmo asylo a quantia de 15000 reis proveniente das economias do seu trabalho quotidiano com que quiz contribuir para a sustentação d'este caritativo estabelecimento.

GENEROSIDADE.—O ill.º sr. Jeronimo Ribeiro da freguezia de S. Torquato d'esta concelho, um dos melhores agricultores da mesma freguezia, e distincto na creação de

bons gados, especialmente do bovino, teve a gloria de caber-lhe o primeiro premio na exposição agricola de Braga como expositor de gado bovino.

O sr. Jeronimo Ribeiro desejando dar mais amplidão a este triumpho tão bem ganho deliberou ceder do premio alcançado em beneficio de asylo de infancia desvalida de Santa Estephania d'esta cidade.

Esta acertada deliberação ennobreceu e distinguuiu ainda mais o sr. Jeronimo Ribeiro, fazendo-o digno não só da estima geral, mas até de ser contado entre os mais honrosos beneficeiros do asylo.

THEATRO. — Foi domingo á scena como estava annunciado, o drama — o *Judeo*, — e a comedia — *Bertha em castigo*:

A representação do drama correu regular, especialmente da parte do sr. Peixoto, que nos applausos que recebeu, obteve mais um testemunho do valor em que é tida a sua alta vocação dramatica.

A comedia agradou, apesar de ser já muito conhecida do publico. A sr.^a Maria da Luz foi muito applaudida na parte de *Bertha*.

O spectaculo acabou depois da meia noite.

A concorrência foi regular.

DESASTRES. — Na segunda feira por volta da meia noite, esteve a exm.^a sr.^a viscondessa de Pindella para ser victima d'um desastre. Foi o caso, que tendo subido aquella senhora para uma carruagem que a devia conduzir a casa, as vacas, que puchavam a carruagem, tomaram medo, e vendo os esforços que o homem que as guiava fez para as conter, correram soltas por algumas ruas da cidade, mas com tanta felicidade, que nem a carroagem tombou nem ellas se esbarraram contra alguma esquina, mas pararam n'um monturo de pedras das obras da praça de mercado, e a este tempo já a sr.^a viscondessa, que durante toda a corrida tinha afflictivamente clamado por soccorro, tinha saltado fóra com feliz successo.

Tambem hontem de manhã succedeu quasi o mesmo com um carro agricola, cujos bois se espantaram, á Porta da Villa, e foram esbarrar na esquina da casa do sr. Campos, no principio da rua da Fonte Nova. Dizem-nos que o homem que conduzia o carro ficara maguado.

D. PRIOR DE GUIMARÃES. — E' aqui esperado por estes dias o Ex.^m Sr. D. Prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

CLAMOR DO POVO. — E' este o titulo d'um novo semanario que se principiou a publicar em Braga, e que veio substituir o extinto «Clamor do Norte.»

Promette não se ligar a partido algum, mas pugnar pelos interesses do povo. Seja bem vindo o novo collega.

MONITOR PORTUGUEZ. — Pedimos de novo á esclarecida redacção d'este semanario lisbottense o distincto obsequio de nos enviar o numero 8 do seu periodico, que não recebemos.

LIBERAL. — Recebemos os 4 primeiros numeros d'um semanario que com este titulo se publica em Angra do Heroismo, na Ilha Terceira.

MODIFICAÇÃO. — Correm com muita intensidade boatos de recomposição no ministerio. Dizem que sahem os srs. ministros do reino e da justiça, e que entrarão, para a pasta da justiça o Ex.^m e R.^m Sr. Bispo de Vizeu e para do reino o Sr. Sebastião d'Almeida e Brito.

AMORTISAÇÃO. — Foram queimados no dia 4 do corrente na junta do credito publico com as formalidades prescriptas na lei, e em presença do sr. ministro da fazenda, e de dois directores do banco e outras pessoas, 315 titulos de divida externa fundada no valor de 126:688\$379 reis, 312 de divida interna fundada no valor de 93:122\$000 reis e 150 notas do banco de Lisboa no valor de 473:000 reis.

SUFFRÁGIO. — S. M. I. a Sn.^a Duquesa de Bragança suffragou a alma de seu irmão o príncipe imperial Maximiliano duque de Leuchtenberg, mandando entregar ao asylo de mendicidade de Lisboa a quantia de 40\$000 reis.

RESIGNAÇÃO DO EX.^m BISPO DE COIMBRA. — Affirma-se que a Santa Sé não aceita a resignação deste digno e virtuoso prelado pelas razões que elle apresenta.

ALFANDEGA DO PORTO. — O rendimento d'esta casa fiscal foi no dia 5 de novembro de 11:235\$880 reis, no dia 6 foi de 11:671\$550 reis, no dia 7 5.820\$150

NOTAS PARA AMORTISAR. — As notas do banco de Lisboa que ainda restam para amortisar, segundo o mappa da existencia, sommam a quantia de 27:441\$800 reis.

A somma total que se havia emittido nesta especie era de 5:000:000\$ reis.

LUNCH. — O ex.^m e rv.^m Arcebispo Primaz determinou oferecer a SS. MM. um esplendido lunch no Bom Jesus no dia em que os augustos viajantes forem visitar aquelle grandioso sanctuario.

ELEIÇÕES MUNICIPAES. — Em Lisboa fizeram-se no dia 8 do corrente e venceu a ista dos candidatos ministeriaes.

CHEGADA. — Chegou a Bronnbach, no dia 25 do passado por noite, o sr. doutor Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Acreu.

COMISSÃO. — Nomeou-se uma commissão composta de alguns cavalheiros de Lisboa, para occorrer as necessidades que está soffrendo o archipelago de Cabo Verde.

ANNIVERSARIOS. — Tem-se feito estes dias em varias corporações os anniversarios pela alma de seus irmãos fallecidos. Hoje fez-se na Igreja da Misericordia o anniversario pela alma dos irmãos mortos, d'aquella real irmandade.

DECISÃO CAPITULAR. — O ill.^m sr. doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo conego na Se de Coimbra propoz em cabido no dia 1.^o do corrente que se representasse ao governo para este não aceitar a renuncia pedida pelo ex.^m Bispo conde. Este negocio depois de alguma discussão foi adiado para o dia 3, no qual, tratando de resolver-se a proposta, foi, depois de acalorada discussão, declarado pelo sr. Pina, vigario geral, que foi elle o que aconselhou a s. exc.^a a resignação.

A proposta foi regeitada por cinco votos contra tres.

VARIÉDADES

AINDA O GIGANTE.

NARRATIVA DO SR. LUIZ GODARD.

D'esde a partida até Erquelines nada nos aconteceu de notavel. Se o balão se não elevou a maior altura foi porque os aeronautas queriam evitar longa viagem; se com effeito quizessem maravilhar o pu-

blico, teriam obtido grande elevação deslizando uns 30 a 40 kilos.

O balão das festas officiaes, que pertencia aos sr. Godards irmãos, empavesado de bandeiras com as iniciais de S. M. o imperador, e o *Gigante* encontraram-se quatro ou cinco vezes no espaço e os aeronautas do *Gigante*, julgando fallarem com os habitantes de uma cidade recebiam a resposta do sr. Godard pae (Fanfan), que guiava o pequeno balão. E assim foram até Santo-Quintino, onde se operou a descida d'este ultimo.

O *Gigante* continuou o seu caminho. Chegando a Lille, dirigiu-se para a Belgica, onde uma viração directa vindo da Mancha e levou para os pantanos da Hollanda. Foi ali que o sr. Luiz Godard propoz a descida para esperar que amanhecesse, e podermos conhecer a situação e tornarmos a largar. Era uma hora da manhã, a noite estava escura, mas a atmosphera muito serena.

Infelizmente este conselho, suscitado por longa experiencia, de nada serviu. Continuou pois o *Gigante* a sua viagem, e o sr. Luiz Godard declarou que se não reponsabilizava pelo que podesse acontecer.

O balão costeou o *Zuyderzee* e entrou no Hanover; o sol, que começava de despontar no horizonte, seccou a rede e todo o aerostato, humido pela passagem atravez das ndvens, o que produziu uma dilatação que elevou os aeronattos a 4:500 metros.

As oito horas da manhã, voltando de repente o vento para o este, dirigiu o balão em linha re ta para o mar do norte.

Devia-se por força tractar da descida: era coisa perigosa, porque o vento soprava com extrema rigidez.

Os irmãos Godards, Luiz e Julio, auxiliados pelo sr. Gabriel Yon, abriram a valvula e deitaram as ancoras; mas infelizmente o caminhar horizontal do balão cada vez augmentava mais; o primeiro obstaculo que as ancoras encontraram foi uma arvore. Foi instantaneamente arrancada pela raiz e arrastada até ao segundo obstaculo, que era uma casa, cujo telhado voou pelos ares. Neste momento quebraram-se os cabos das ancoras, sem que os viajantes dessem por isso, tal era a velocidade (80 leguas por hora) com que seguia o aerostato.

Estas cordas tinham 25 milímetros de diametro e podiam supportar uma resistencia de 5:000 kilos.

Previendo as coisas que iam acontecer, vendo tão critica a situação, e que o meior desleixo podia causar a morte, o sr. Luiz Godard não cessava de animar a todos; o balão caminhava sempre com a velocidade de 80 leguas por hora; pela abertura da valvula havia per'ido certa quantidade de gaz e já não podia subir. Para cumulo de difficuldades, a sua posição inclinada não deixava manobrar senão no circulo da corda da valvula.

A pedido de seu irmão, Julio Godard tentou subir a este circulo, e a pesar da sua habitual destreza, teve de recommençar por vezes a tentativa. Como sósinho não podia desamararr essa corda, o sr. Luiz Godard pediu ao sr. Yon que fosse ter com seu irmão. Então poderam assenhorar-se da corda, que passaram a Luiz Godard; este amarrou-a bem apesar dos violentos choques que recebia.

Um terrivel balanço voltou de lado a barquinha, que arrastava pelo chão, e o sr. Saint-Felix caiu no meio da terra; era impossivel soccorrel-o, e contudo Julio Godard, incitado por seu irmão, saltou para fóra, para ver se podia amarrar ás arvores o resto das cordas das ancoras. O sr. Mongollier, que caíra do mesmo modo, pôde ser agarrado e salvo a tempo por Luiz Godard.

Nesta occasião saltaram tambem os srns. Thirion e de Armonit, que tiveram apenas algumas contusões.

A gondola, arrastada pelo balão, quebrava arvores de 50 centímetros de diametro e derrubava quanto se lhe oppunha na passagem.

O sr. Luiz Godard fez saltar fóra da barquinha o sr. Yon, para ir soccorrer o sr. Nadar, mas um terrivel balanço ditou os sr. Nadar, Luiz Godard e Mongollier, os dois primeiros sobre o solo, e o ultimo n'um rio. A sr.^a Nadar, não obstante os esforços dos viajantes, foi a ultima, e ficou entre a gondola e a terra. Passaram-se uns vinte minutos sem que fosse possível tiral-a daquella terrivel posição; era n'uma das occasiões em que o balão quebrava e deitava por terra, como um monstro furioso, tudo quanto o rodeava.

Só forçando possantes alavancas com os remos quebrados, e cortando as machadadas as vinte cordas que prendiam a gondola ao circulo, que poderam retirar a pobre scultora de tão critica situação. Pode-se fazer idéa da difficuldade d'esta operação; a barquinha pesava 1,100 kilogrammas.

Depois fomos em auxillio do sr. Saint-Felix, que ficara muito atraz, e cujo rosto era uma chaga cheia de sangue e lodo; tinha um braço quebrado, o peito esfolado, e estava sem sentidos.

Termino esta veridica narrativa, agradecendo aos habitantes de Rothem e particularmente ao nosso embaixador e enviado do rei, pelos cuidados que nos dispensaram.

AGRADECIMENTOS.

VALENTIM BRANDÃO MOREIRA DE SA SOTTO-MAIOR, não sendo indifferente aos cumprimentos e cuidados de todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} senhores que com interesse tomam parte no seu mais subido desgosto durante a enfermidade de seu filho, do mesmo nome; agradece do coração, por este maio mais prompto, e present-men'e o unico ao seu alanc: em razão de pouca saude, e afazeres de seu emprego, as provas de estima, consideração, e amizade com que honraram a um e outro, protestando a todos eterna gratidão.

AGRADECIMENTO E DÊSPEDIDA

JOSÉ ARNALDO NOGUEIRA MOLLARINHO, sumamente penhorado pelas obsequiosas attentões de todos os amigos e patícios, e não podendo, em consequencia da sua breve demora, agradecer e despedir-se de cada um d'elles, a todos aqui protesta o seu grato reconhecimento, e a todos offerece os seus limitados prestijios no Porto onde reside.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.^o do 5.^o volume.

ARCHIVO... a assinar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.º.....1\$000
 » as Provincias (franco de porte)..1\$440
 Avulso para o Porto, cada n.º....\$120
 Para as provincias (franco).....\$150

O importe das assignaturas ou n.º avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha colleções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto2\$000
 » » » » as provincias.....2\$300
 » » » 2.ª » o Porto (cada um).....1\$200
 » » » » as provincias.....1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA,

NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUCIOU O EXC.º E REV.º SNR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despezas, é applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se á venda em casa do ill.mº snr. padre Francisco José Vieira, Parochó d'Azurey, e na loja do ill.º snr. João de Castro Sampaio, no Toural.

ANNUNCIOS.

Alexandre José da Costa, d'esta cidade, encarrega-se de tractar de qualquer causa ou negocios forenses nesta cidade ou em outra

qualquer parte e por isso quem quiser encargar o annunciante de qualquer negocio pôde dirigir-se a sua casa na rua da Fonte Nova.

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Geraldes Junior, correm editos de 30 dias a contar de 27 de outubro a requerimento de José Custodio da Rocha d'esta cidade, para fazer citar o reo Francisco Lopes, lavrador cazeiro do lugar de Mezão-frio, freguezia de Ronfe d'esta comarca, agora em parte incerta, para na segunda audiencia, passado que seja o prazo dos editos, fallar a um libello movel de divida pela quantia de 49\$200 rs. e a todos os seus termos até final sentença, e execução até ao real embolço, á pena de rebellia (34)

HOSPITAL

DA

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

| Doentes. | Homens | Mulheres | Total | Total geral |
|-----------------------------|--------|----------|-------|-------------|
| Existiam em 31 de Setembro | 1 | 4 | 5 | |
| Entraram no mez de Outubro | 2 | 2 | 4 | 9 |
| Sahiram curados no dito mez | 1 | 6 | 7 | |
| Falleceram no dito mez | 1 | = | 1 | |
| Existem em 30 de Outubro | 1 | = | 1 | 9 |

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

| Entrevados | Homens | Mulheres | Total | Total geral |
|----------------------------|--------|----------|-------|-------------|
| Existiam em 31 de Setembro | 1 | 4 | 5 | 5 |
| Entraram no mez de Outubro | = | = | = | |
| Sahiram no dito mez | = | = | = | |
| Falleceram no dito mez | = | = | = | |
| Existem em 30 de Outubro | 1 | 4 | 5 | 5 |

A NACIONAL.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

AUCTORIZADA PELO GOVERNO DE S. M. G.

Agente da companhia em Guimarães

Augusto Henriques da Costa:

Largo de S. Francisco n.º 6.

Esta companhia abraça pelo systema mutuo todas as combinações de sobrevivencia de seguro sobre a vida:

- 1.º a todo o risco, podendo o subscriptor liquidar todos os annos, passados os primeiros cinco;
- 2.º Perdendo unicamente por morte só os juros e não o capital;
- 3.º Não perdendo nem juros nem capital por morte do segurado;
- 4.º Entrada por uma só vez para cima de 25\$000, e annualmente de 5\$000 reis para cima.

São tão sneprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 por cento ao anno, sobre seu capital, sem risco de perdê-lo por morte.

Houve outros a todo o risco que obtiveram 50 por cento
 Uma annualidade de 50:000 réis produzirá em meta effectivo:

| | |
|-------------------|------------|
| Aos 5 annos | 595:000 |
| - 10 - | 1:920:000 |
| - 15 - | 4:955:500 |
| - 20 - | 14:394:200 |
| - 25 - | 37:355:755 |

Se a subscrição fôr feita a todo o risco, as vantagens são maiores.